

031

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO E A FINITUDE HUMANA NUMA SITUAÇÃO DE DESEMPREGO.

Andréia Proença Machado, Jaqueline Tittoni, Maria Assunta Campilongo (Departamento de Sociologia - NIPSC, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Este estudo originou-se de um projeto mais amplo sobre experiências de desemprego nos Polos Petroquímicos de Camaçari-BA e Triunfo-Rs. Tem como objetivo reconhecer na fala de um grupo de operadores de processo do polo petroquímico de Camaçari-BA, em situação de desemprego, alguns elementos que possam expressar as relações entre vida (produção, subsistência, entre outros) e morte (risco no trabalho, perda do emprego, entre outros) no trabalho. Para tanto, utilizamos recursos da análise de discurso para analisar entrevistas realizadas com os referidos sujeitos em Janeiro deste ano. Partimos do pressuposto de que o estudo do desemprego deve estar ligado às transformações contemporâneas ocorridas no trabalho, como as novas tecnologias e formas de gestão, comumente associadas ao aumento do desemprego. Ainda, deve-se considerar o trabalho enquanto forma de produção da vida, modo de lidar com a finitude humana e de inscrição no social. Analisando o material deste estudo, constatamos a recorrência de alguns temas nas falas dos sujeitos: saúde e situação de risco no trabalho; reconhecimento social como "empregado do Polo Petroquímico" e sua perda com o desemprego; preocupação quanto ao futuro dos filhos frente ao aumento do desemprego no país. Na situação de desemprego aparece a tentativa de tentar ressignificar as experiências de trabalho anteriores. Porém, esta situação mostra-se como uma experiência difícil e pesada e a volta ao mercado de trabalho é vista como a melhor alternativa.